

Segmento: PUCRS

01/06/2019 | Correio do Povo | Caderno de Sábado | 5

## O comunismo, o capitalismo e a felicidade

Minimizar o sofrimento humano: este deveria ser o objetivo da política. Tal meta, embora modesta, é mais realista do que o prometido pelas utopias revolucionárias. A felicidade não é e não deve ser um sonho social. Contudo, o desejo de retificar o mundo, mesmo que a ferro e fogo, continua animando as ideologias. O filósofo Karl Popper nos alertou sobre este perigo da arrogância. O ânimo da redenção não deve servir de desculpa ao surgimento de ditaduras que se apresentam como benevolentes. Ocorre, no entanto, que a infelicidade é bem mais perceptível do que o júbilo. Sua superação admite aventuras, experiências, tentativas e eventuais fracassos. Foi o caso do Comunismo. No debate do século o esloveno Slavoj Zizek admitiu a vitória do Capitalismo. Seu neocomunismo é uma provocação pueril, uma ideia tão desalinhada quanto sua performance de aparência rebelde.

Recorda o hippismo dos anos 60 e copia os trejeitos neoluditas contemporâneos – a raiva contra o consumismo, a tecnologia e a poluição. Sua simpatia a Marx é tênue, embora nostálgica. Zizek admite: seu interlocutor, o psicólogo americano Jordan Peterson, tem razão. Marx errou bastante. O motor da história não é a luta de classe. Sua visão binária radicalizada é simplória. A proposta da ditadura do proletariado foi um desastre. E o igualitarismo social não é o que o marxismo de Marx desejava. Em certa medida os dois pensadores, o filósofo e o psicólogo, seguem a rota oferecida por F. A. Hayek em “Os Erros Fatais do Socialismo. Porque a Teoria Não Funciona na Prática”. O que separa o americano do esloveno não é o marxismo do seu neomarxismo soft, mais hegeliano que leninista, mas o pessimismo apocalíptico e crônico de Zizek, um ferrete que funciona como marcador das rebeldias desaperaçadas e levemente deprimidas. O debate do século frustrou quem esperava um embate até a morte entre dois gladiadores. Este tempo parece ter ficado para trás. Esquerda e direita são rótulos fantasias que camuflam muitos objetivos comuns, trilhas por vezes partilhadas e diferenças que às vezes são pequenas. Uma delas, surpreendente, é, segundo Zizek, o fato de que o melhor administrador do capitalismo no mundo hoje é o regime comunista da China. Um regime que apela pouco a Marx, e mais a Confúcio e sua máxima sobre a sociedade harmônica. E a felicidade? É subproduto da caminhada, simplesmente.

No espírito da obra existencialista de Viktor Frankl, o importante, “é encontrar uma razão para viver”. É um sentimento básico. A Declaração de Independência dos Estados Unidos e do Butão afirmam que a pessoa tem o direito de ‘buscar a felicidade’. Em 1979, o (ex) rei Jigme Singye Wangchuck do pequeno reino budista, considerado o país mais feliz da Ásia e o oitavo no mundo pela revista Business Week em 2006, disse: “Nós não acreditamos em Renda Nacional Bruta. Felicidade Interna Bruta é mais importante”. O novo indicador (FIB) livra-se dos dados macroeconômicos do PIB e avalia o bem-estar psicológico da sociedade, uma abordagem subjetiva que passou a ser considerada desde então em vários estudos sobre o tema. Num deles o economista Richard Ainsley Easterlin mostrou que após a Segunda Guerra Mundial os japoneses tornaram-se mais ricos, muito embora o ânimo coletivo da população tenha diminuído entre 1950 e 1970. A revista Forbes afirma que 37% dos ricos dos Estados Unidos são mais infelizes que a média da população. O ensinamento apreendido pela cultura popular é, por decorrência, o de que o dinheiro não traz a felicidade. Vários autores afirmam esta tese.

O famoso estudo de Kahneman & Deaton (<https://www.pnas.org/content/107/38/16489>) mostra que o bem-estar emocional aumenta até o limite de US\$ 75.000 anuais. Outros sugerem que o acréscimo de renda além desse limite não tem impacto algum no aumento da felicidade da pessoa. Visando sintetizar os documentos existentes sobre os fatores subjetivos da felicidade, o psicólogo social Adrian White, da Universidade de Leicester, produziu seu mapa da felicidade (<https://www.le.ac.uk/ebulletin-archive/ebulletin/news/press-releases/2000-2009/2006/07/nparticle.2006-07-28.html>). Nele a Dinamarca estava em primeiro lugar com 273 pontos e o Brasil na posição 81 com 210 pontos. Na esfera filosófica o debate sobre o tema é antigo. Em 350 a.C., Aristóteles sugeriu em Ética a Nicômaco que esse sentimento é, simplesmente, viver uma boa vida. A felicidade se tornou agora no tópico central da Psicologia Positiva. Seu principal objetivo é apontar maneiras de as pessoas serem mais felizes. Cabe lembrar a propósito deste tema que em 1998 para cada estudo sobre a felicidade havia 17 estudos sobre depressão e algum tipo de desordem psíquica. Alterando esta tendência quer-se agora apontar hábitos capazes de tornar o ser humano mais feliz. A promoção da felicidade passou

a interessar também à psiquiatria, antes focada prioritariamente na infelicidade e, também, à atividade empresarial.

Muitas organizações criaram uma nova função, uma espécie de executivo ou gerente da felicidade conhecido pela sigla CHO – Chief Happiness Officer. Sua função é tornar o ambiente de trabalho mais satisfatório. As autoridades dos Emirados Árabes Unidos, por exemplo, nomearam em janeiro de 2017 um total de 60 CHOs para atuar em vários órgãos públicos. Subjaz neste campo complexo e contraditório da pesquisa sobre a felicidade a ideia de que quanto mais satisfeita for uma sociedade menos instáveis e agitados serão seus cidadãos. A felicidade não é uma emoção. É um sentimento. Não se trata de um rompante de excitação, e sim de uma sensação constante e prolongada de bem-estar. A alegria, a satisfação, a gratificação e a euforia são termos que denotam algumas de suas nuances. O tema é grave, pois a busca da felicidade é o que explica e justifica muitas ações coletivas.

Sua ausência é o que motiva a pessoa agir. Superar a sensação de abandono, sofrimento e vazio é o que usualmente se denomina pulsão de viver. A felicidade é também um dos temas preferenciais das pregações religiosas, da literatura de autoajuda, da publicidade e do entretenimento. A mídia é consumida por ser capaz de prover algum conforto ao público. Os produtores de um bem simbólico podem contribuir à sensação de bem-estar perguntando-se sobre o tipo de impacto que sua mensagem gera na audiência. A agitação dos sentimentos através de filmes, telenovelas, jogos, música, espetáculos esportivos e outros conteúdos é o elemento chave que assegura a fidelidade da audiência. Em suma, a luta política é contra a miséria humana. E a felicidade? Este é outro assunto.

01/06/2019 | Correio do Povo | Geral | 12

## **Público lotou o teatro da PUCRS**

O abuso sexual de menores abordado do ponto de vista comportamental, investigativo, traumático e de proteção às vítimas. Com essa pluralidade de abordagens, a 1ª Conferência Marista sobre Enfrentamento à Violência Sexual Infanto juvenil foi realizada ontem na Capital em parceria da Escola de Direito da PUCRS com o Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente. O evento, que lotou o teatro da PUCRS, reuniu palestrantes de diferentes áreas de atuação. O coordenador do Centro, Irmão Sandro Bobrzyk, explicou que desde 2010 vem sendo realizadas atividades relacionadas à violência sexual contra menores, em função do aumento do número de casos que ganham os noticiários. De acordo com ele, o objetivo é que as palestras e conferências ajudem a prevenir crimes e identificar onde eles ocorrem.

“A ideia é somar forças para combater esse tipo de violência”, explicou Bobrzyk. Em uma das palestras, por exemplo, o agente da Polícia Federal Luiz Walmocyr Jr, detalhou algumas maneiras que as investigações vêm utilizando para identificar o perfil dos abusadores. A psiquiatra Maria Lucrécia Zavaschi, por sua vez, falou sobre como o abuso sexual infantil afeta a saúde mental da criança. Ela lembrou que cerca de 80% dos casos são referentes a situações ocorridas dentro da família. Conforme a psiquiatra, a rede de apoio deve funcionar ouvindo esses menores e, em seguida, garantindo proteção e tratamento.

01/06/2019 | Diário de Santa Maria | Esportes | 34

## **Focados na busca pelo sexto título**

(Ver imagem - PUCRS)

01/06/2019 | Diário de Santa Maria | Contracapa | 48

## **Soldiers busca mais um título gaúcho**

pág 34

01/06/2019 | Folha do Mate | Geral | 19

# Rapidinhas

• Bulldogs joga neste sábado, 1º, no Complexo da PUC, em Porto Alegre, pelo título do Estadual de Futebol Americano. Para é contra o Santa Maria Soldiers. Boa sorte! • Toronto Raptors largou na frente do Gonden State Warrior nas fi nais da NBA. No jogo 1, Kawhi Leonard e Pascal Siakam fi zeram frente a Sthepen Curry e Klay Thompson, e os Raptors venceram por 118 a 109. Segundo duelo é domingo, 2, às 21h.

01/06/2019 | Minuano | Capa | 1

## Da rainha da fronteira para a final do gaúcho Bowl

Neste sábado, dois personagens da Rainha da Fronteira estarão presentes na principal decisão de uma modalidade que tem ganhado cada vez mais adeptos no Rio Grande do SuL Andrei Barreto e Ataídes Nogueira, atletas do Bulldogs FA.. de Venâncio Aires, disputam a final do Gaúcho How' XI, contra o Santa Maria Soldiers.

Página 03.

01/06/2019 | Minuano | Minuano Cidade | 3

## Gigantes do futebol americano

Alçar voos maiores e difundir um esporte nem tão popular por aqui. Essa tem sido a jornada do defensive tackle Andrei Garcia Barreto, 35 anos, e do defensive back Ataídes Nogueira, 26 anos, ambos atletas do Bulldogs F.A, de Venâncio Aires. Há mais de 10 anos, eles nem imaginavam que uma brincadeira poderia virar coisa séria. Neste sábado, porém, eles disputam nada menos que a final do Gauchão de Futebol Americano, contra o poderoso Santa Maria Soldiers.

Agendado para as 14h, no campo da PUC, em Porto Alegre, o confronto pode mudar a vida dos dois e do futebol americano bajeense como um todo. Por isso, o Jornal MINUANO traz um pouco da história de Andrei e Ataídes. Inclusive, um vídeo da reportagem está disponível no site e na página do jornal no Facebook. A decisão, intitulada como Gaúcho Bowl XI, terá transmissão no canal do YouTube, da Federação Gaúcha de Futebol Americano (FGFA).

Origem: Bagé Baguals

Voltando lá em 2008. Como uma espécie de "hobbie", a Rainha da Fronteira inovava com a criação de uma equipe de futebol americano: o Bagé Baguals. Se hoje, a prática ainda é restrita, imagine, então, o contexto da modalidade no Rio Grande do Sul há 10 anos. Embora a prática fosse totalmente amadora, até mesmo sem o uso de equipamentos de proteção, o Bagé Baguals foi o pontapé inicial, inclusive, participando do primeiro Gauchão da história, que contou com quatro equipes.

Um dos personagens que protagonizou esse primeiro passo foi Ataídes Nogueira, então com apenas 15 anos.

"Iniciou como uma brincadeira, no campo do Caixeiral. Nem acreditávamos que chegaríamos no nível que estamos hoje. Depois daquele ano, fiquei parado até 2016, quando eu recebi o convite de uns amigos que jogavam no São Leopoldo Mustangs, entre eles, o Andrei. Fizemos uma temporada lá e, no segundo semestre, recebemos o convite do Bulldogs. Em 2017, já saímos campeões da Copa RS. Fomos o segundo a conquistar esse título, pois o primeiro tinha sido o Santa Maria Soldiers. Agora, temos a oportunidade de enfrentar eles numa final", contextualiza.

Já Andrei não chegou a integrar a equipe do Bagé Baguals no estadual de 2008. Porém, foi justamente essa inovação que o motivou a procurar o esporte.

"Eu acompanhava o esporte pela televisão. E daí vi uma matéria sobre a participação do Bagé Baguals no estadual. Fiquei interessado e, em questão de uma semana, já estava treinando com eles. Depois, nunca mais larguei. Só fiquei parado uma vez, por oito meses, devido a uma lesão grave. Mas não me desliguei. Do Bagé Baguals, fui para o Santa Cruz Chacais, onde joguei o campeonato brasileiro. Depois, fui para o São Leopoldo Mustangs e, hoje, estou no Bulldogs, agraciado com uma final de estadual",

ressalta.

#### Dificuldades da rotina

São pouquíssimos os atletas, no Brasil, que conseguem viver exclusivamente do futebol americano. Por essa razão, Andrei e Ataídes precisam conciliar suas ocupações profissionais com a prática do esporte. Nesse desafio, a dupla tem que encarar vários quilômetros, de idas e vindas para Venâncio Aires. "Nem esperávamos que o futebol americano no Estado estaria no nível de hoje. São poucos que têm uma oportunidade de chegar numa final. Estávamos trabalhando duro e fomos premiados. O esporte é considerado semiprofissional no Brasil. E conciliar a rotina do dia a dia com os treinamentos, creio que é o segredo do sucesso, pois, quem consegue, chega num nível melhor. Muitas vezes, eu e o Andrei chegamos aos jogos já desgastados pela viagem. Mas nós somos guerreiros e não desistimos da batalha", afirma Ataídes.

#### Plantação de uma semente

Desde 2016, o Santa Maria Soldiers não sabe o que é perder no Gauchão. E o desafio de quebrar esse tabu está sob a responsabilidade do Bulldogs. Esse é o sentimento que motiva os bajeenses. "É esse tipo de jogo que eu gosto. É o jogo que todo mundo sonha. Sabemos da supremacia deles, mas viemos trabalhando forte e o projeto do Bulldogs é muito bom. Acho que temos condições de fazermos um grande enfrentamento e, se tudo der certo, termos competência para vencermos", ressalta.

Chegar numa final e alcançar prestígio no esporte pode inspirar outros a praticarem a modalidade. Ao menos, essa é a esperança da dupla.

"Eu faço minha parte. Tenho dois gurizinhos que já têm uma bola infantil. Dentro de casa, pego a bola para treinar ou brincar e eles já vêm me dando 'encontrãozinho'. Minha sementinha, estou plantando, tanto dentro de casa quanto com as pessoas que nos procuram para praticar e aprender o esporte. Infelizmente, a cidade não tem mais um time ativo. Mas, quem sabe, num futuro próximo", destaca Andrei.

E é justamente essa sementinha plantada por Andrei e Ataídes que carrega o sonho e a esperança de que o esporte da bola oval se torne popular nos pagos da Rainha da Fronteira. Quem sabe o título estadual seja a chave para isso.

01/06/2019 | O Nacional | Geral | 8

## Suspensa parceria para reforma na rede elétrica das escolas

*Com a troca da administração estadual, o governo do RS solicitou a rescisão amigável do termo de cooperação que havia sido assinado em fevereiro do ano passado. A UPF era uma das parceiras no desenvolvimento dos projetos para a rede elétrica das escolas*

&#9632; O Governo do Rio Grande do Sul rescindiu termo de cooperação que previa a elaboração dos projetos para reforma na rede elétrica das escolas estaduais. A informação consta em uma publicação no Diário Oficial do Estado (DOE) da edição de quarta-feira (29).

Além disso, a Fundação Universidade de Passo Fundo, uma das instituições que havia assinado o termo para execução do serviço, confirmou a "rescisão amigável". O termo foi rescindido ainda em fevereiro.

O motivo alegado foi a alteração da estrutura administrativa do Poder Executivo Estadual.

A instituição informou, que os acadêmicos e professores do curso de Engenharia Elétrica da UPF já haviam desenvolvido atividades de levantamento in loco e projeto das instalações elétricas em algumas escolas estaduais. Até agosto de 2018, foram realizados os projetos de oito escolas e entregues ao Governo cinco projetos concluídos. Procurada pela reportagem, a assessoria de comunicação da Secretaria de Governança e Gestão Estratégica também confirmou a rescisão. "O motivo é que os projetos tinham sua execução atreladas ao programa Proredes Bird, financiamento do Banco Mundial, também firmado na gestão anterior, que se encerra dia 31 de maio", disse em nota. Já a Secretaria Estadual de Obras e Habitação informou que os projetos em execução estão em andamento por meio do trabalho do quadro técnico disponível na pasta.

"Entretanto, a elaboração de novos projetos e a realização de novas vistorias serão efetuadas a partir da capacidade operacional da

secretaria, bem como após os engenheiros eletricitas concluírem as atividades assumidas anteriormente", alegou o órgão.

Os projetos eram desenhados pelos estagiários das universidades, que recebiam bolsa-auxílio, e desenvolvidos (assinados e orçados) pelos responsáveis técnicos, engenheiros eletricitas, contratados ou servidores do governo.

¶ A parceria Firmado em fevereiro de 2018, no governo de José Ivo Sartori, a ideia era firmar uma parceria com as universidades para a elaboração de projetos para as escolas em todas as regiões do Estado. Na região norte, que abrange 182 cidades, havia 570 escolas que necessitam de intervenções na rede elétrica, sendo que 36 eram prioritárias.

À época de divulgação dos investimentos, a Seduc havia informado que, em todo o estado, cerca de 90% delas necessitavam de melhorias na rede elétrica.

A previsão era de R\$ 40 milhões em recursos, provenientes do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). Para atender a essa demanda, a Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) havia assinado o termo de cooperação com oito universidades para desenvolvimento de projetos de qualificação da rede elétrica em escolas estaduais.

Além da SPGG, as secretarias da Educação e de Obras, Saneamento e Habitação, haviam avaliado as condições elétricas das instituições de ensino e proposto essa parceria com as universidades de todas as regiões do estado.

O termo consistia em o governo fornecer bolsas de estágio para alunos dos cursos de Engenharia Elétrica ou de pós-graduação, supervisionados pelos professores, para elaboração dos projetos.

A ideia era que, a partir dos projetos, fossem licitadas as obras.

Além da UPF, estavam envolvidas a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Pontifícia Universidade Católica (PUC), à Universidade de Caxias do Sul (UCS), a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense (IFSul) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

¶ Mudança na estrutura das pastas

Ao assumir o governo, Eduardo Leite mudou a estrutura administrativa de algumas secretarias. Ele criou a Secretaria de Governança e Gestão Estratégica (SGGE), cujo foco é a ampliação das ações estratégicas, de desenvolvimento, de desburocratização dos serviços públicos, além de monitoração de projetos prioritários de governo e qualificação dos programas e projetos na área de tecnologia de informação.

01/06/2019 | Zero Hora | Vida | 6

## Cangurus brasileiros

Prestes a completar 28 anos, Thomás Moreno da Silveira não se constringe em morar com a mãe, com quem divide apartamento no bairro Auxiliadora, em Porto Alegre. A responsabilidade sobre as contas fica com a produtora cultural de 59 anos, que também cuida das refeições diárias dele e dos afazeres domésticos. Sem essas preocupações, o advogado consegue se dedicar inteiramente aos clientes e a fazer suas reservas financeiras. - É um conforto para mim, porque é ela quem faz comida, lava roupa. Com isso, me sobra mais tempo. Cuidar de uma casa é trabalhoso - reconhece. A última pesquisa divulgada pelo IBGE sobre o tema mostra que Thomás integra um grupo em ascensão no Brasil. Embora tivesse algum tipo de renda, um a cada quatro pessoas de 25 a 34 anos ainda vivia com a família em 2015. Onze anos antes, a proporção era menor: uma a cada cinco.

A percepção do gerente da área de Indicadores Sociais do IBGE, André Simões, é de que a quantidade de pessoas nessas condições aumentou desde então. - O que observamos é que até 2015 havia um crescimento. Com o aumento da violência, a tendência é de que a taxa tenha se mantido em elevação. Para os jovens, é melhor ficar em casa, protegidos - diz Simões. Pesquisadora do Núcleo de Estudos de População da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em São Paulo, a professora Joice Melo Vieira avalia a chamada geração canguru como um "fenômeno que veio para ficar" e que tende a se intensificar à medida que conquistar

independência financeira se torna cada vez mais difícil. - A noção de juventude também tem mudado. É como se as pessoas se percebessem como jovens por mais tempo. Além disso, viver sozinho ainda não é uma experiência obrigatória no Brasil antes de formar a própria família. Muitos só saem quando casam. Nesse contexto, ao adiar o matrimônio, para alguns é quase automático que irão ficar na casa dos pais - comenta.

- "Minha mãe é muito gente fina" Filho único de pais separados, Thomás não vê motivos para se mudar agora. Além da sala, onde fica o computador de trabalho, usa dois quartos - um para dormir e ver TV e outro para guardar roupas, calçados, uma de suas pranchas de surfe e dezenas de livros. Espaço, tem de sobra. Levar amigos e a namorada para lá a qualquer momento também é permitido, o que deixa Thomás à vontade para esticar o convívio e desfrutar das benesses do lar parental. A relação mãe e filho é outro incentivador para que permaneça. - O que influencia as pessoas a saírem é o relacionamento. Se é ruim, apressa o processo. Minha mãe é muito gente fina e nos damos bem - afirma o filho. Ela saiu de casa cedo para estudar, aos 17 anos, e incentiva que o filho deixe a casa dela e o país assim que conseguir. No Exterior, acha que ele terá melhor qualidade de vida. Thomás é autônomo, não tem renda fixa. Começou a advogar há três anos e a quantidade de clientes ainda não lhe garante estabilidade financeira: - Há meses em que ganho bem, mas têm outros em que não entra nada de dinheiro.

01/06/2019 | Zero Hora | Em dia | 12

## Desigualdade e a pauta liberal

*ELY JOSÉ DE MATTOS Economista e professor da Escola de Negócios da PUCRS [ely.mattos@pucrs.br](mailto:ely.mattos@pucrs.br)*

O Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) divulgou pesquisa que aponta o aumento da desigualdade de renda do trabalho no Brasil. Segundo o estudo, o país atingiu o maior nível de desigualdade desde 2012. Naquele ano, a renda média do trabalho dos 10% mais ricos era 29 vezes a renda média dos 40% mais pobres. Em março de 2019, este número passou para 36,6, ou seja, a diferença entre ricos e pobres aumentou.

Para isso ocorrer, existem três possibilidades: a renda dos mais pobres diminuiu mais do que a renda dos mais ricos; a renda dos mais ricos subiu mais do que a renda dos mais pobres; ou, movimentos opostos, com o rico ficando mais rico e o pobre ficando mais pobre. O estudo do Ibre mostra que, no Brasil, aconteceu a terceira hipótese. Desde 2015, quando a crise se instalou, os 10% mais ricos acumularam ganho real de renda de 3,3%. Já os 40% mais pobres amargaram perda real de 22%.

Em análise preliminar, podemos associar este resultado à crise. Numa recessão, os pobres sofrem mais porque são os primeiros a perder os empregos. E, com isso, aumenta a oferta de trabalho, fazendo a renda dos que restam ser pressionada para baixo. Mas a questão vai além desta constatação.

O que deve ser discutido, agora, é como se dará o processo de recuperação econômica dentro deste contexto de extrema desigualdade. A plataforma liberal tradicional não se preocupa com aspectos distributivos. O argumento é de que a igualdade precisa ser de oportunidades, e não, necessariamente, de resultados. Acontece que as prescrições "liberais" já colocadas em curso não têm contemplado uma equalização de oportunidades.

Quem defende a pauta liberal brasileira está bastante empenhado na aprovação da reforma da Previdência, assim como apoiou a reforma trabalhista, e acha muito razoável flexibilizar as normas de segurança do trabalho - tudo em nome do aumento da produtividade. Porém, não parece haver preocupação com o que ocorre no Ministério da Educação, que é justamente o local em que é gestado o maior ativo de equalização de oportunidades e aumento de produtividade: conhecimento.

A "plataforma liberal" não se incomoda com um ministro que tripudia das manifestações pela educação, cria exemplo com bombons e faz dança com guarda-chuva dentro do ministério para responder às críticas. Isso se chama liberalismo de conveniência - que agrava e perpetua as desigualdades.

Ely José de Mattos escreve aos fins de semana, a cada 15 dias.

01/06/2019 | Zero Hora | Em dia | 13

# Próximos Dias

SEGUNDA

Daniel R. Randon

CEO das Empresas Randon

QUINTA

Gabriela Ferreira

Líder de Impacto Social do Tecnopuc e diretora técnica da Anprotec

01/06/2019 | Zero Hora | Há 30 anos em ZH | 42

## Professores são presos por alunos

Cerca de cem alunos da PUCRS invadiram o ginásio da universidade e mantiveram presos três professores que faziam parte da comissão que investiga a invasão do restaurante universitário, ocorrida em 13 de março. A Reitoria disse que as apurações seguirão.

Segmento: Interesse

---

01/06/2019 | Correio do Povo | Ensino | 8

## Inscrições para o Fies começam no dia 25/6

As inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e ao Programa de Financiamento Estudantil (P-Fies) serão feitas pelo <http://fies.mec.gov.br>, de 25/6 a 1º/7. O edital dos programas foi publicado ontem, no Diário Oficial da União. O resultado da pré-seleção nas modalidades Fies ou P-Fies será divulgado em 9/7. No Fies haverá chamada única e lista de espera (entre 15 e 23/7). Já o P-Fies terá apenas a primeira chamada. Em ambos os casos, para concorrer a uma vaga, é necessário que o candidato tenha feito uma das edições do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a partir de 2010; e obtido, nas provas, média igual ou superior a 450 pontos. Precisa ainda ter tirado nota acima de zero na Redação. Para obter o financiamento, o interessado deve ter renda familiar mensal bruta per capita de, no máximo, três salários mínimos por pessoa; e estar matriculado em curso superior cadastrado no programa e reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). Candidatos inadimplentes com o programa ou que já tenham sido contemplados anteriormente não podem participar.

PROUNI E SISU.

Além de participar do Fies, estudantes podem usar a nota do Enem para concorrer a vagas em instituições públicas de Ensino Superior, pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu). As inscrições para o Sisu vão ocorrer entre 4 e 7/6, em [www.sisu.mec.gov.br](http://www.sisu.mec.gov.br). Os interessados já podem consultar as vagas disponíveis nas instituições e os cursos oferecidos na edição do Sisu do 2º semestre de 2019. Também é possível concorrer a bolsas de estudo em instituições privadas de Ensino Superior por meio do Programa Universidade para Todos (ProUni), com inscrições de 11/6 a 14/6, em <http://prouniportal.mec.gov.br>.

01/06/2019 | Diário Gaúcho | DG+ | 18

## Cultura afro: igualdade racial e reconhecimento

Desde janeiro de 2003, a lei federal 10.639 torna obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do país. Enquanto a aplicação da lei ainda engatinha, alguns projetos protagonizam verdadeiras transformações na vida de jovens. Na Capital, ações que buscam enaltecer a ancestralidade e a cultura negra crescem. Em novembro

de 2018, o Diário Gaúcho contou sobre o ,Empoderadas IG, da Escola Estadual Ildfonso Gomes, do bairro Santana. Em março, o DG mostrou a história das Quilombelas, um coletivo de professoras negras da Escola Municipal Alberto Pasqualini, na Restinga. Hoje, apresentamos outras três iniciativas. São atitudes que começam pequenas e crescem beneficiando muitos, espalhando conhecimento e o mais importante: eliminando preconceitos.

Mudança de consciência Professora da rede municipal de Porto Alegre, Perla Santos, 35 anos, viu na sala de aula a chance de mudar a consciência de crianças negras sobre si mesmas. Em 2015, diante da didática que era aplicada nas aulas onde a história do continente africano e do povo negro é contada do ponto de vista da exploração europeia — ela resolveu criar um grupo voltado para meninas negras na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Alberto Pasqualini, na Restinga, onde dá aulas. A ideia era trabalhar os problemas de autoestima e autoimagem das gurias e de suas famílias. No ambiente escolar, o là, maior desafio das meninas negas costuma ser em relação ao cabelo, daí o nome do movimento: Meninas Crespas. — E importante que elas entendam como o cabelo delas é lindo naturalmente. Se a menina não quer, ela não precisa prender, alisar, cortar, nada disso — conta Perla. Aulas Com o tempo, o projeto cresceu a ponto de ultrapassar os muros da escola. Perla encontrou na Casa Emancipa, no bairro Restinga, espaço para ampliar a ação. Atualmente, além dos encontros para debater a valorização da negritude, o grupo conta com a parceria de professores de diversas áreas. Recentemente, foi formada uma turma para o aprendizado da língua africana yorubá.

Além das meninas, as famílias também têm aulas de danças africanas e negras. Perla ainda diz que, voluntariamente, o doutor em Ciências Alan Alves Brito, que é professor da UFRGS, mostra aos alunos personalidades negras que são referência no mundo científico-acadêmico. — E uma ação para quebrar esse mito de só pessoas brancas ocupam este espaço. Batizamos como Crespas na Ciência conta Perla.

01/06/2019 | Diário Gaúcho | DG+ | 19

## Lições de protagonismo

Assessora do Núcleo de Cultura e Diversidades da Secretaria Municipal de Educação (Smed) de Porto Alegre, Patrícia da Silva Pereira afirma que a ideia da secretaria é institucionalizar iniciativas como as da reportagem, para que, mesmo que o professor saia da escola por algum motivo, os projetos continuem: - Autoestima é um dos princípios da aprendizagem, e trabalhar a identidade racial com vínculo histórico faz com que os alunos se vejam como parte do todo, tenham noção de comprometimento com a comunidade e se apropriem do processo de construção da cidadania. José Rivair Macedo, professor titular do Departamento de História da UFRGS, salienta vários pontos comuns nestes projetos educacionais, entre eles o vínculo com o trabalho de educadores negros, que atuam como dispositivos antiracistas ao mostrar o protagonismo de pessoas negras.

Ele também cita o incentivo que os jovens recebem para perceberem sua capacidade de agir no mundo, não como "periféricos", "vulneráveis" ou "excluídos sociais", mas como pessoas capazes como quaisquer outras a seguir com segurança e confiança seus próprios caminhos.

01/06/2019 | Diário Popular | Especial | 3

## Hospital-Escola volta a oferecer radioterapia

"Este é mais um exemplo, uma aula, de como a Universidade Federal de Pelotas se porta diante da sociedade". Essas foram as palavras utilizadas pelo reitor Pedro Curi Hallal para tratar da importância da reabertura dos serviços de radioterapia no Hospital-Escola/Ebserh da UFPel.

Importância que é apresentada em números: o novo acelerador linear atenderá 21 municípios e um universo de um milhão de habitantes da região, com atendimento 100% via Sistema Único de Saúde (SUS). A conquista, comemorada por diversas autoridades presentes, é também motivo de esperança para cerca de 120 pacientes oncológicos que aguardavam em lista de espera pelo atendimento há dois anos e meio. A reabertura é um alento os pacientes que aguardam em pelo tratamento de variados tipos de tumores.

Diferente da antiga bomba de cobalto, posta em funcionamento desde a década de 1970, o acelerador linear de partículas oferece um serviço com mais qualidade, o que torna os tratamentos mais exitosos. Anteriormente, lembra a superintendente do HE/Ebserh, Samanta Madruga, eram comuns alguns efeitos como queimaduras em tecidos próximos ao local do tratamento.

O novo equipamento dá as condições de tratar especificamente o local indicado, diminuindo estes efeitos e possibilitando mais eficiência neste tipo de tratamento. A expectativa inicial da equipe era começar a chamar três pacientes por semana para atualizar exames e fazer revisões do tratamento. No entanto, a equipe superou as expectativas e estão sendo chamados nove pacientes por semana. "Em três meses, queremos realizar entre 60 e 80 procedimentos por dia. A fila vai andar rápido", projetou. O acelerador foi possível graças a um trabalho coletivo que envolveu diferentes diretores, administrações e ao programa de expansão da radioterapia, lançado pelo governo federal em 2010.

## UFPEL PARA A COMUNIDADE

No seu discurso durante o ato de inauguração, o reitor Pedro Hallal destacou o trabalho coletivo para a conquista. "A UFPEl é hoje parte do sistema de saúde da comunidade. Temos quatro UBSs, um hospital 100% SUS. A Educação tem sido maltratada neste últimos meses. Precisamos de apoio da comunidade para que ela volte a ser priorizada", aproveitou Hallal, ao tratar dos cortes orçamentários na instituição. Presente também na inauguração, o secretário de saúde Leandro Thurow, pediu mobilização dos políticos presentes para aprovar, em âmbito federal, o aumento do teto de gastos na área da radioterapia.

Hoje, o município dispõe de R\$ 153 mil mensais oriundos do Ministério da Saúde e, desde 2016, aguarda a aprovação do governo federal para aumentar o recurso para R\$ 442 mil mensais. "Há cada vez mais demanda pelo serviço. É uma conquista para a comunidade de Pelotas, é mais qualidade no atendimento e na vida dos pacientes", disse.

## APRENDER E TRATAR

Além de prestar o atendimento com uma equipe de médicos e físicos, o novo equipamento é também um instrumento de aprendizado para os futuros médicos oncologistas. O diretor Marcelo Capilheira explica que, com o aumento da expectativa de vida da população, existe uma tendência ao aumento da ocorrência de câncer e busca por tratamento.

"Abre uma porta para inserir o estudante dentro deste setor, que ficará aqui no Campus. Conseguimos também, fechar um ciclo: hoje tem pacientes que são atendidos em UBS da UFPEl, são encaminhados aqui ao ambulatório e agora podem fazer o tratamento aqui dentro em parceria com o Hospital-Escola", explicou Capilheira.

01/06/2019 | Folha de S. Paulo | Editoriais | 3

## As universidades públicas deveriam cobrar mensalidade dos alunos mais ricos?

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2019/06/as-universidades-publicas-deveriam-cobrar-mensalidade-dos-alunos-mais-ricos-sim.shtml>

01/06/2019 | Zero Hora | DOC | 6

## Educação "made in USA"

Como é possível melhorar a qualidade do ensino no Brasil? Esse questionamento permeia o debate sobre as políticas educacionais no Brasil há pelo menos três décadas, quando a Constituição de 1988 definiu a educação como um direito de todos. De lá para cá, o país avançou na inclusão de milhões de crianças e jovens nas escolas, mas não conseguiu garantir que todos aprendam em condições de igualdade. A novidade é que, agora, os governos Jair Bolsonaro e Eduardo Leite se apegam, cada um a sua maneira, a soluções aplicadas nos Estados Unidos por meio do school choice, um movimento que defende alternativas às escolas públicas. Por lá, a liberdade de escolha na educação está ancorada em pelo menos três ações principais: educação domiciliar (chamada de homeschooling); escolas charter, ou conveniadas (com gestão privada, mas recebendo dinheiro público); e vouchers, em que o

governo paga para um aluno estudar na rede privada.

A reportagem de Zero Hora esteve em Baltimore, nos EUA, no começo de maio, para acompanhar os debates do 71º Seminário Anual da Education Writers Association, associação que representa os jornalistas de educação no país. No centro da pauta: as discussões sobre a melhoria da aprendizagem dos estudantes e as propostas do governo para se chegar lá. Para uma plateia de pelo menos 500 jornalistas reunidos na cidade de Baltimore, a secretária de Educação do governo Trump, Betsy DeVos, foi enfática ao afirmar que as escolas públicas fracassaram e que a única resposta é dar alternativas às famílias. Para ela, a liberdade de escolha incentiva a competição entre as instituições de ensino e, com isso, melhora a qualidade da educação. Não é um discurso novo. Surgiu na década de 1950, a partir das ideias do Nobel de Economia Milton Friedman e tem crescido desde os anos 1990, tanto nos governos republicanos, como o de Trump, quanto nos democratas - Barack Obama é considerado um incentivador das escolas charter.

No Brasil, a liberdade de escolha na educação encontra apoiadores desde então, mas não havia se convertido em políticas públicas. Até agora. Entusiasta das ideias de Friedman, o ministro da Economia, Paulo Guedes, tem defendido desde a campanha eleitoral a política dos vouchers na educação. Assim como DeVos, ele entende que dar dinheiro aos pais para que eles escolham o colégio dos filhos vai incentivar a competição e melhorar, inclusive, as escolas públicas. No entanto, nenhuma proposta foi apresentada pelo governo Bolsonaro nesse sentido. O mesmo não se pode dizer da regulamentação da educação domiciliar, definida como uma das prioridades dos primeiros cem dias de gestão e que resultou em um Projeto de Lei apresentado pela ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves. Outro pilar do school choice americano, a criação de escolas charter ganha força em ações de governos estaduais e municipais, inclusive no Rio Grande do Sul.

É o caso das escolas comunitárias de Porto Alegre - a última delas foi inaugurada em abril, por meio de parceria entre a prefeitura, a ONG Aldeia da Fraternidade e o Instituto Lumiar, que mantém uma rede de escolas privadas no Brasil e no Exterior. Em maio, o governador Eduardo Leite também manifestou interesse no modelo, após receber a visita do empresário Jon Hage, que gerencia 83 escolas charter nos EUA. Para o professor do Teachers College, da Universidade de Columbia, Jeffrey R. Henig, é preciso cuidado com a proliferação de políticas que prometem uma solução milagrosa para os problemas educacionais, principalmente em países com altos níveis de desigualdades como o Brasil: - (Nos Estados Unidos) As pesquisas mostram que essas políticas funcionam em alguns casos, mas não garantem melhora geral da qualidade da educação - disse à reportagem, após participar de um debate sobre a escolha escolar no seminário do início de maio.

## DEFASAGEM HISTÓRICA

Entra governo, sai governo, e a promessa é a mesma: colocar a educação no Brasil no patamar dos países desenvolvidos. Pudera, a principal avaliação do desempenho dos estudantes aponta que estamos no fim da fila no nível de aprendizagem dos nossos alunos: 65º lugar em matemática, 63º em ciências e 59º em leitura no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês), prova coordenada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 70 países (veja no quadro ao lado). O que pode parecer surpresa para muita gente é que essa discussão sobre a qualidade e a melhoria nos indicadores não ocorre somente em nações subdesenvolvidas como o Brasil, onde o processo de inclusão em massa na educação começou tardiamente - a universalização do Ensino Fundamental só ocorreu no início deste século. Nos EUA, maior economia do mundo - onde o sistema de ensino para todos foi implementado pelo menos cem anos antes -, a tônica do debate educacional é a mesma.

Isso porque o país, que se orgulha de ter um PIB de mais de R\$ 20 trilhões (três vezes maior que o do Brasil), acumula resultados não muito empolgantes no Pisa, em comparação com outras nações igualmente desenvolvidas: 39º lugar em matemática, 25º em ciências e 23º em leitura. Um relatório divulgado neste ano pelo Centro Nacional de Estatísticas Educacionais, ligado ao Departamento de Educação dos EUA, demonstra a preocupação do governo norte-americano com os resultados no Pisa. O texto aponta que um terço dos jovens de 15 anos daquele país tem desempenho considerado insuficiente em matemática. Apenas 6% dos estudantes estão nos níveis mais elevados, contra 35% em Singapura, país que lidera o ranking do Pisa. No Brasil, não passa de 1%. Para a secretária americana, a resposta aos problemas educacionais está em uma mudança no perfil do sistema escolar. Segundo Betsy DeVos, 90% das crianças hoje estudam em escolas públicas no país, mas a maioria dos pais gostaria de um modelo diferente. - Entrei para a política para promover iniciativas que empoderem as famílias para que elas façam as melhores escolhas para o futuro dos seus filhos. É uma filosofia de liberdade - disse DeVos, uma histórica defensora do school choice. Os planos da secretária de Trump para melhorar a educação incluem um investimento de US\$ 5 bilhões em um programa de isenções fiscais lançado neste ano para incentivar os americanos a custearem bolsas de estudos de alunos em escolas privadas, uma espécie de programa nacional de vouchers. A proposta, que depende de aval do Congresso, encontra resistência entre democratas e até republicanos, que argumentam

uma interferência indevida na atuação dos Estados. Os números de mais uma edição do Pisa - a prova foi aplicada no ano passado - serão conhecidos no fim deste ano e podem representar um grande teste para as ideias de DeVos, que assumiu o cargo em 2017.

Especialistas não demonstram grande otimismo quanto aos resultados. Nem nos EUA, nem no Brasil. Para o economista e pesquisador de políticas educacionais da Universidade da Califórnia (Berkeley) Rucker Johnson, o caminho mais efetivo para garantir o sucesso dos alunos - que, para ele, vai além do resultado em avaliações internacionais - passa pelo investimento nos professores. Política que patina tanto nos EUA quanto no Brasil.

- É a qualidade dos professores o maior recurso que as escolas podem oferecer aos seus alunos - afirmou o pesquisador, em entrevista realizada em Baltimore. Confira, nas próximas páginas, como três principais políticas do school choice americano - ensino domiciliar, escolas conveniadas (charter) e vouchers - influenciam as políticas educacionais do Brasil. \* A repórter, que também é diretora da Associação dos Jornalistas de Educação do Brasil (Jeduca), esteve no 71º Seminário Anual da Education Writers Association representando a entidade brasileira.

01/06/2019 | Zero Hora | Scola Entrevista | 21

## "É um caminho sem volta, mas que precisa ser disciplinado?"

CARLOS CEZAR MODERNELE LENUZZA, *Diretor de Educação a Distância da Capes*

Cursar disciplinas sem sair de casa, usando recursos tecnológicos, tornou-se opção mais viável e barata para milhares de estudantes gaúchos. O número de vagas de cursos na modalidade de Ensino a Distância (EaD) saltou de 64 mil, em 2012, para 122 mil, em 2017 quase um terço do total de universitários matriculados no Ensino Superior do Rio Grande do Sul. A previsão das universidades é de que, em 2022, o número de alunos online será igual ao de estudantes em sala de aula. Conselhos profissionais lançaram ofensiva recente contra o EaD: querem proibir o registro de profissionais formados nesta modalidade. Se depender do governo federal, no entanto, cursos não presenciais vão crescer ainda mais, detalha o diretor de Educação a Distância da Capes, Carlos Cezar Modernel Lenuzza. Confira trechos da entrevista:

A expansão do Ensino a Distância (EaD) segue um caminho sem volta?

Não há como negar que a educação a distância, no mundo, é um caminho sem volta de aperfeiçoamento e maturidade frente às novas tecnologias. O que necessariamente já passa por outros setores da sociedade, e não seria na educação que teríamos a negação de instrumentos absolutamente necessários da sobrevivência humana da alta tecnologia também nos meios educacionais. Então, a educação a distância é uma realidade - tanto é que nós temos a diretoria de educação a distância na Capes, que toca o maior programa federal de ensino a distância, que é a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que há 10 anos ministra cursos EaD, cursos públicos nas universidades públicas brasileiras.

Em outros países é assim também?

Sem dúvida. Em países com o tamanho do Brasil, como Índia, China, Rússia e Estados Unidos, a educação a distância se dá em todos os níveis de aprendizagem a partir da graduação. Em alguns países, inclusive na Educação Básica. O que defendemos é a ampliação da modalidade, a partir de níveis de formação técnica e superior.

Como se faz o controle sobre a qualidade desses cursos?

O mesmo controle do presencial é dado para o curso a distância. Uma instituição de ensino, para ministrar essa modalidade, deve entrar, necessariamente, com pedido de credenciamento junto ao Ministério da Educação. Depois, uma instituição credenciada precisa ter, no mínimo, IGC 3 (Índice Geral de Cursos) para oferecer ensino a distância, que é a mesma necessidade do curso presencial. Além disso, durante o período de credenciamento e análise, o IGC é continuamente avaliado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Então, a instituição é monitorada e a qualidade é verificada. Existem cursos precários independentemente da modalidade. Um exemplo que acompanhamos no Brasil são os cursos de Direito: menos de 30% dos alunos, às vezes, conseguem obter a carteirinha da Ordem (dos Advogados do Brasil) logo depois de formado. Isso demonstra ou não baixa qualidade? Isso demonstra baixa qualidade, e os cursos de Direito são 100% presenciais. Então, a

qualidade do ensino não está vinculada à metodologia. Existem instituições de baixa qualidade e existem instituições de muito boa qualidade, independentemente da metodologia ministrada.

O que o aluno precisa prestar atenção quando opta pelo EaD?

Para o aluno, tem de ficar claro: a instituição é credenciada em EaD? Ele deve buscar essa informação no site do MEC. Porque se é credenciada, é vistoriada e fica sujeita a uma intervenção do ministério. Existem muitos cursos clandestinos e que devem ser denunciados para que o ministério e a Capes possam atuar. Temos uma campanha, "Não compre gato por lebre", para que o aluno vá até lá e verifique. Vou me inscrever em um mestrado, seja na modalidade presencial ou a distância. Esse curso é reconhecido pela Capes? Primeira verificação que precisa ser feita. No caso da graduação: esse curso é validado pelo Ministério da Educação? É a primeira verificação que o aluno deve fazer. E a partir daí, qual é o índice dessa instituição, de três a cinco? Ele tem índice qualificado? É bem avaliado? São perguntas que o aluno precisa fazer antes de optar pelo curso presencial ou a distância. Estamos abertos a sugestões. O que não queremos é passar uma imagem para a sociedade que estamos permitindo ou credenciando cursos que preveem práticas profissionais e em laboratório totalmente a distância. Isso não ocorre no Brasil. Se isso está acontecendo, é de forma irregular.

Existe algum curso 100% EaD?

Existe a possibilidade de ingresso de 100% EaD. Provavelmente, no sistema já tenhamos alguns cursos com essa modalidade sendo sugeridos para credenciamento, mas não creio que, ainda por ser muito recente a legislação, já tenhamos cursos em vigência. Mas nesses casos, eles não poderão prever práticas profissionais. Seriam cursos essencialmente teóricos. O que é mais comum em 100% EaD pelo mundo afora são especializações lato sensu. São as mais comuns, mais teóricas, e resolvidas geralmente pela plataforma. E a própria orientação se faz por skype ou videoconferência. Se entrar na página da Harvard School, há cursos totalmente a distância, inclusive para brasileiros.

Os conselhos profissionais estão questionando o EaD, inclusive com campanhas e proibição de registro.

Eles estão fazendo alguns questionamentos, com razão, e acho que esse assunto se resolve sentando em torno de uma mesa - o Ministério da Educação e os conselhos que regulam as profissões - para achar um meio caminho para que as coisas comecem a andar. O que os conselhos profissionais questionam é a prática profissional, como vai se dar EaD nos momentos em que há necessidade nos cursos de saúde, na área de engenharia e tantos outros, que necessitam laboratórios e práticas profissionais, como se daria através do EaD. No meu ponto de vista, há uma desinformação, porque a legislação que trata da educação a distância, o decreto 9.057 de 2017, prevê que as atividades presenciais como tutoria, avaliações, estágios, práticas profissionais e laboratoriais deverão ser feitas presencialmente. O que acontece é uma grande confusão. É absolutamente necessária a participação nos momentos de prática profissional e de laboratório. Está previsto na legislação. É um caminho sem volta, mas que precisa ser disciplinado e que a gente consiga separar o joio do trigo, a instituição séria e aquela que está fazendo a oferta de forma irregular. No caso dos mestrados, há dezenas de cursos piratas, falsos de EaD no Brasil. Então, estamos falando de uma oferta criminosa, investigada pela Polícia Federal. Mas essa não é a realidade da educação.

A principal alegação dos conselhos profissionais como o Cremers, é má formação profissional. Médicos com curso online passariam a exercer a profissão sem ter a prática laboratorial, por exemplo.

---

## Segmento: Outras Universidades

01/06/2019 | Correio do Povo | Ensino | 8

## Agenda do ensino

Ulbra: A Universidade Luterana do Brasil realiza seu vestibular de inverno neste domingo (2/6), às 9h, em oito campi. São vagas para cursos presenciais em diversas áreas do conhecimento. Em Canoas, o curso mais concorrido é Medicina (32 candidatos por vaga). Gabarito em [www.ulbra.br/vestibular](http://www.ulbra.br/vestibular) a partir das 14h de 2/6.

## Agenda do ensino II

Feevale: O vestibular regular da Universidade acontecerá no domingo (2/3), às 9h30min, no Campus II (ERS-239, 2755), em Novo Hamburgo. Gabarito no domingo, ao final das provas. E listão dos aprovados até as 22h de 4/6, no [www.feevale.br/ingresso](http://www.feevale.br/ingresso).

## Lounge D inaugura com jantar especial dos namorados

(Ver imagem)

- UFSM

## Santa Maria Destaques 2019

(Ver imagem)

- Colégio Marista Santa Maria

- Universidade Federal de Santa Maria

- Sicredi

## Una Talks traz especialistas para falar do cotidiano

A mudança está cada vez mais próxima. Falta menos de uma semana para a segunda edição do Una Talks, evento promovido pela Idealiza em parceria com o Diário Popular. Cinco palestrantes, considerados referência em diferentes áreas, foram convidados para conversar com o público de maneira interativa sobre suas experiências e estudos, munidos de exemplos reais e unindo suas falas com o intuito de contar uma história.

O arquiteto Marcio Carvalho vai trazer o conceito de novo urbanismo, enquanto o psicólogo Tiago Tatton ficará responsável por explicar a ideia de meditação Mindfulness. Nesta edição, Rui Ramos, Alana Rox e Rodrigo Alonso contam um pouco mais sobre como conduzirão suas falas sobre Biohacking, nutrição e tecnologia social, respectivamente, na quarta-feira.

### O AUTOCONHECIMENTO DO CORPO

Rui Ramos é médico formado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), membro do Institute of Functional Medicine e coach certificado no Bulletproof Training Institute da California. Com o foco na medicina preventiva, atua como clínico geral. Após entrar em contato com os termos "Biohacking" e "coach de saúde" em um curso nos Estados Unidos, ele ficou intrigado e procurou descobrir seus significados.

São vários os conceitos que definem as práticas de Biohacking, mas Rui explica, de maneira objetiva, que se trata de influenciar a sua biologia com o objetivo de criar uma melhor versão de si mesmo. Através do conhecimento do próprio corpo, é possível melhorar a performance baseado em cinco pontos principais: sono, alimentação, exercício físico, manejo do estresse e relacionamentos (tanto consigo quanto com os outros que estão ao redor).

Depois de adquirir o conhecimento necessário sobre o conceito de Biohacking, ele decidiu testar em si mesmo. A partir daí, foi possível perceber que aplicar certas ações no dia a dia podem ser essenciais para adquirir energia e melhorar a saúde.

Como médico, ele pensa que a maioria das pessoas vive no automático e não se dá conta de como precisa melhorar sua alimentação e sono, acrescentar exercícios físicos à rotina, controlar o estresse e pensar mais em como se relaciona. "Isso tem grande impacto na saúde e em como nos colocamos para o universo", pontua. Por isso, para a palestra, Rui Ramos vai se utilizar de exemplos reais para fazer o público pensar e refletir sobre suas ações.

A ideia é mostrar como influenciar o corpo a partir da introdução de coisas simples e "trabalhar a mudança no estilo de vida a partir do Biohacking", completa.

## O CORPO É A NOSSA CASA

Autora do best-seller Diário de uma vegana e apresentadora do programa no canal GNT que leva o mesmo nome, Alana Rox é idealizadora do restaurante Purana, centro de cura através da alimentação em São Paulo. Natural de Joinville, cidade catarinense, ela nasceu vegetariana em meio a uma família gaúcha. Durante a infância, sofreu com alergias, pneumonia, enxaqueca e bronquite, dentre outras enfermidades mais comuns, até as mais graves, como síndrome do pânico e ansiedade. Depois de passar por problemas com a mãe, há 15 anos, decidiu se mudar para São Paulo.

Por meio dos estudos sobre gastronomia e a composição dos alimentos, Alana optou por mudar seu destino genético. Tirou tudo que lhe fazia mal e aprendeu a desenvolver suas próprias receitas com aquilo que lhe fazia bem. Por meio de coisas leves, com preço acessível e fáceis de preparar, descobriu um novo mundo. A reconexão com a natureza se deu a partir do consumo de produtos oriundos da terra.

O veganismo, na visão de Alana, vai salvar o mundo, já que, ao aderir a essa prática, as pessoas se colocam no lugar das outras. "Tudo que a gente faz impacta no outro", justifica. Além de destruir o meio ambiente, o consumo de alimentos de origem animal, como ovo e leite, mata mais de 300 milhões de animais por ano. Partindo da sua própria experiência, ela vai explicar como os hábitos alimentares influenciam a mente.

O corpo é como um casa, e quando é feita uma arrumação dos cômodos tudo começa a fazer sentido. E isso reflete em si mesmo e nos outros. Essa conexão com o lar interno do seu próprio corpo é capaz de acarretar mudanças profundas e duradoras: "Hoje tudo dá certo e flui".

## A TRANSFORMAÇÃO ALIADA À EDUCAÇÃO SOCIAL

O arquiteto Rodrigo Alonso é cofundador e atual diretor executivo do Instituto Elos, ONG sediada na cidade paulista de Santos. Sua trajetória começou ainda durante a graduação, enquanto participante de movimentos e grupos estudantis. Dentro da faculdade, o incômodo com o distanciamento entre o ensino e a realidade era um sentimento comum para maioria dos alunos.

Então, nos anos 1990, os jovens promoveram uma série de ações autônomas com comunidades e grupos da periferia de Santos. A metodologia utilizada buscava mobilizar as pessoas, e era utilizada para mudara vida de cada uma delas. Foi assim que, há quase duas décadas, nasceu o Elos, onde arquitetura e educação social são colocadas lado a lado para possibilitar um processo de transformação. "Para transformar, é preciso mudar as pessoas", afirma.

O trabalho atua na formação social, baseada na prática de mobilização de comunidades, e já se espalhou por 20 estados brasileiros e 50 países. São mais de 900 comunidades internacionais que têm contato com o que é desenvolvido no Elos. Para contar essa história, Rodrigo vai usar exemplos reais do Brasil e do resto do mundo A intenção é deixar o público engajado e mostrar que, por mais que existam desafios no caminho, é preciso ter esperança para vencê -los. Um dos casos que serão relatados diz respeito à última viagem ao interior da Alemanha.

Lá, em um contexto de diversidade cultural, ele viu pessoas da Síria, Egito e Iraque - países palco de graves e violentas crises - trabalhando junto aos moradores locais. Mesmo com tantas diferenças, a convivência era pacífica e cheia de união. A viagem foi

marcante: "Para mim, tem um valor especial que mostra que é possível".

01/06/2019 | Jornal VS | Olho vivo | 2

## Agenda de hoje

Das 9 às 12 horas - Desafio do lixo, dentro da Semana do Meio Ambiente da Unisinos. Ação ocorre na Praça da Rua Almirante Tamandaré (próximo à Estação Unisinos, em São Leopoldo).

01/06/2019 | Zero Hora | Notícias | 11

## Investidores mostram disposição em tocar Embarcadero com Estado

Ao romper o contrato de concessão do Cais Mauá, na última quinta-feira, o governador Eduardo Leite sinalizou boa vontade em manter o projeto do Embarcadero, lançado em março e com previsão de conclusão em setembro deste ano. A iniciativa, que vinha sendo chamada de Marco Zero do Cais, foi mobilizada por investidores e vinculada à Cais Mauá do Brasil (CMB), a concessionária que teve o acordo rompido pelo Estado.

O Embarcadero prevê investimentos de R\$ 8 milhões em uma área de 19 mil metros quadrados. O espaço teria quadras de esportes, restaurantes e lancherias, entre outros serviços disponíveis ao lado da Usina do Gasômetro. Leite estabeleceu prazo de 15 dias para que a Procuradoria-Geral do Estado responda se é possível ceder, sem licitação, a área aos investidores Grupo Tornak e DC Set, responsáveis pelo projeto do Marco Zero e que estariam dispostos a firmar contrato de quatro anos com o Estado.

- Há reconhecimento de parte do Estado dos méritos do projeto e de que ele em nada afetaria os planos a longo prazo para aquela área. Pelo contrário, a estrutura ficaria para o Estado da mesma forma que ficaria para a administradora do Cais. Fico feliz que a discussão é técnica, em torno da melhor forma de concretizá-lo - declara Fernando Tornain, do Grupo Tornak.

Segundo o advogado do Grupo Tornak e professor de Direito Administrativo da UFRGS, Rafael Maffini, a empresa está trabalhando em uma "manifestação de interesse privado" na área. Ao mesmo tempo, está sendo feito pente-fino na jurisprudência de todo o país, buscando casos em que foi dispensada licitação em situações semelhantes.

- Diferentemente do que se pensa, há várias exceções. São 35 hipóteses em que se admite dispensa de licitação. Inclusive em "circunstâncias diferenciadas e sofisticadas", termo usado pelos próprios tribunais de contas - declara Maffini.

### CAIS MAUÁ DO BRASIL ACIONARÁ A JUSTIÇA

A partir da modelagem proposta pelos investidores, a PGE pedirá ajustes ou emitirá seu parecer sobre a viabilidade. Especialistas consultados por ZH, veem poucas brechas para que o projeto seja levado adiante sem a obrigação de nova licitação. Com ressalva de que a opinião é feita sem o conhecimento dos meandros do projeto e sem se debruçar sobre a jurisprudência.

- A Lei de Licitações estabelece dois grandes casos em que a licitação pode ser dispensada. O primeiro é o notório saber, pela singularidade do projeto, como foi feito na contratação do projeto da Orla (do arquiteto Jaime Lerner). O segundo é o interesse público emergencial, sendo que nesse caso é preciso licitação tão logo for possível. Não me parece ser o caso - explica Pedro Henrique Poli de Figueiredo, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado e professor de Direito Administrativo da Unisinos.

Na opinião de Maffini, esses casos são apenas os exemplos mais notórios. Caso prevaleça o entendimento de que a licitação é necessária, os investidores não sabem se participariam.

- Acreditamos na região, tanto é que estamos investindo. Mas preferimos, no momento, focar esforços em concretizar o Embarcadero - declara Tornain.

Na sexta-feira, a LAD Capital, administradora do fundo Cais Mauá do Brasil, emitiu nota anunciando que acionará o governo do Estado na Justiça frente à decisão unilateral de rompimento de contrato.

01/06/2019 | Zero Hora | Sua vida | 24

## 24 ações para estimular a inovação

*PACTO ALEGRE ANUNCIA propostas aprovadas por participantes da iniciativa. Uma delas é disseminar a cultura de startup na prefeitura*

Porto Alegre ganhou, na manhã de sexta-feira, um mapa para se converter em uma cidade mais moderna, bela e com melhor qualidade de vida.

Um total de 24 projetos de diferentes áreas, envolvendo setores público e privado, foi aprovado pelos integrantes da mesa do Pacto Alegre - iniciativa coletiva que procura estimular a inovação e a cidadania na Capital. Entre as metas acordadas no encontro realizado no campus da Unisinos, estão a realização de um grande evento anual na cidade, melhorias no serviço público, na educação, na saúde e na qualidade da água, entre outros objetivos.

Os projetos contemplam sete eixos: imagem da cidade, modernização da administração pública, educação e talentos, ambiente de negócios, transformação urbana, qualidade de vida e propostas estratégicas. Todas as 19 ideias aprovadas nas reuniões de preparação foram chanceladas por representantes de mais de 80 entidades que formam a mesa, que incluíram ainda outras cinco propostas extras consideradas estratégicas para a cidade.

Agora, cada iniciativa começará a ser colocada em prática e já há mês para apresentar os primeiros resultados: o fim de novembro deste ano. No dia 2 de dezembro, nova reunião do Pacto Alegre analisará o andamento das ações e definirá passos seguintes.

- O encontro foi muito produtivo, e continuamos com portas abertas para novas pessoas e entidades se engajarem - diz o coordenador do pacto, Luiz Carlos Pinto da Silva Filho.

Na sexta-feira, todos participantes votaram nos projetos preferidos. Uma das principais propostas, o POA 2020, que prevê a realização de um grande encontro anual de inovação na cidade, recebeu 100% de apoio.

Outras propostas são ainda mais desafiadoras. A Start.gov vai procurar disseminar a cultura de startup no serviço municipal de Porto Alegre. O diretor de Inovação do município, Paulo Rizzardi, diz que os primeiros passos estão previstos, como a oferta de cursos de formação para servidores e lançamento de edital para parcerias com startups.

### IMAGEM DA CIDADE

#### POA 2020

Proposta: articulação da agenda de eventos de Porto Alegre - geração de um evento anual de repercussão global com foco em economia criativa e inovação.

Objetivos: integrar diversos eventos em agenda comum, colocar Porto Alegre no mapa global da economia criativa e conectar iniciativas já desenvolvidas.

Metas para novembro: modelo de governança entre organizadores de eventos, proposta de uma agenda articulada para 2020, projeto de desenvolvimento do POA 2020 articulado com o cronograma de atividades da cidade, planos de comunicação e de captação do projeto.

### ROTAS DE POA

Proposta: valorização da imagem de Porto Alegre por meio da consolidação e divulgação articulada de rotas baseadas nos principais ativos e iniciativas da cidade.

Objetivos: mapear e articular iniciativas e atores nas áreas de gastronomia, cervejarias artesanais, inovação e conhecimento, economia criativa, esporte e lazer, turismo da saúde, rural, orgânica etc.

Metas para novembro: identificação e estabelecimento de estruturas de governança e operação das rotas, mapeamento e desenvolvimento da estratégia de divulgação de quatro rotas.

## MARCA DE POA

Proposta: desenvolver uma marca que posicione e valorize a cidade com desdobramento para uso externo (estratégia de comunicação de abrangência mundial) e interno (autoestima).

Objetivos: identificar as vocações locais que diferenciam a cidade, propor uma marca de Porto Alegre, criar a identidade visual.

Metas para novembro: propostas de identidade para Porto Alegre para validação com a sociedade, estratégia para desdobramento e uso da marca da Capital e plano para aplicação.

## MODERNIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

### CIDADÃO ÚNICO

Proposta: geração de identidade digital única que integre os dados do cidadão de Porto Alegre.

Objetivos: ampliar e facilitar o acesso digital da população aos serviços públicos, aumentar a eficiência e otimizar o uso de informações referentes ao cidadão pela prefeitura, além de gerar plataforma para incrementar e estimular o relacionamento entre atores da cidade.

Metas para novembro: apresentar o sistema de gestão de relacionamento.

### CIDADE TRANSPARENTE

Proposta: facilitar, para o cidadão, o acesso dos dados da prefeitura de forma aberta e clara.

Objetivos: ampliar o conhecimento e estimular a participação dos cidadãos no uso dos dados da administração da cidade, disponibilizar informações sobre as políticas implementadas em plataforma digital amigável para o usuário.

Metas para novembro: entregar a versão beta da plataforma e primeiro bloco de dados abertos (educação, saúde e finanças).

### START.GOV

Proposta: modernizar a administração pública por meio da disseminação da cultura de startup.

Objetivos: estimular a agilidade na administração pública, promover a experimentação e teste de soluções inovadoras para os problemas da cidade, compartilhar a solução de problemas urbanos com atores diversos e outras ações de interação, além de promover a formação de times de inovação no serviço público de Porto Alegre.

Metas para novembro: lançamento de edital de promoção de testes de soluções inovadoras em ambiente público, monitoramento e avaliação da iniciativa.

## QUALIDADE DE VIDA

### MEXE COM POA DO CENTRO À PERIFERIA

Proposta: campanha de engajamento das pessoas pelo esporte e pela educação.

Objetivos: promover a qualidade de vida e a inclusão social em praças e parques do Centro à periferia. Fortalecer a cultura de atividades físicas, conscientização para alimentação saudável e conexão com a rota de produtos orgânicos.

Metas para novembro: mapeamento e articulação da rede de voluntários, desenvolvimento de conceito e de identidade, além da proposição de calendário de atividades para 2019-2020.

## WOND3R ÁGUA MARAVILHOSA

Proposta: promover ações de valorização da relação de Porto Alegre com a água.

Objetivos: melhorar a qualidade de tratamento da água na cidade por meio de um projeto-piloto que realizará os processos de ozonização e bioestabilização do líquido, ampliar o acesso às informações de análises para os cidadãos.

Metas para novembro: plano de projeto-piloto de tratamento da água com ozônio, desenvolvimento de plataforma para disponibilização das informações de qualidade da água em interface interativa.

## EDUCAÇÃO E TALENTOS

### PROFESSOR INOVADOR

Proposta: engajar professores como agentes de indução para elevar o padrão do ensino público em linha com os mais altos padrões globais de formação.

Objetivos: estruturar programa de formação e qualificação de professores, gerar sinergia entre as universidades e o sistema municipal por meio de mentoria e trocas de boas práticas para os docentes municipais, além de promover a experimentação dos ambientes de inovação e a troca de experiências.

Metas para novembro: proposta de programa de formação de professores gerado em parceria com a Aliança pela Inovação e outras universidades, plano de integração de estratégias entre a prefeitura, universidades e o Senai; programa-piloto de visitas para experimentação de ambientes de inovação e lançamento da primeira turma do curso de formação em parceria com universidades.

## OLIMPÍADAS DA INOVAÇÃO POA

Proposta: promover a cultura do empreendedorismo e da inovação na comunidade estudantil da cidade.

Objetivos: engajar os jovens a participarem em processos de inovação para problemas urbanos de forma lúdica, estimular a experimentação do empreendedorismo e da cultura de inovação como formas de auxiliar na geração de talentos.

Metas para novembro: mapa de atividade de empreendedorismo e inovação que possam integrar o projeto, definição de estrutura, financiamento e forma de divulgação do projeto.

## TRANSFORMAÇÃO URBANA

### HANDS ON 4D

Proposta: início da revitalização criativa do 4º Distrito com engajamento da comunidade, empreendedores e agentes de inovação da região.

Objetivos: promover experimentação das possibilidades de revitalização criativa na cidade, desenvolver intervenção urbanística que esteja em harmonia e permita destacar ações emergentes no 4º Distrito, além de proporcionar espaços urbanos mais agradáveis.

Metas para novembro: elaboração e detalhamento de projeto de revitalização em parceria com a comunidade.

#### INTERVENÇÕES CULTURAIS PINTANDO POA

Proposta: valorização da paisagem urbana por meio de pinturas e intervenções culturais em espaços públicos.

Objetivos: promover a paisagem e humanizar a cidade, aumentar a atratividade da Capital para visitantes, incentivar a cultura e a convivência nos espaços públicos.

Metas para novembro: desenvolver conceito e estratégia de engajamento e comunicação, criar campanha nas redes em identidade gráfica do projeto, mapear e mobilizar atores que contribuam com a iniciativa, definir cinco equipamentos públicos para teste-piloto.

#### Cultura Cidadã - I Love POA

Proposta: estimular e valorizar a cultura e a postura cidadã em Porto Alegre.

Objetivos: promover a mudança de mentalidade e incentivar a valorização e zelo pelo patrimônio público, estimular cidadãos a conhecer os problemas da cidade e participar das soluções.

Metas para novembro: desenvolver conceito e identidade do projeto, promover ações na comunidade estudantil e em outros espaços; engajar via imprensa a sociedade, mapear equipamentos ou locais públicos que necessitem de reparos ou melhorias; viabilizar e divulgar cinco projetos de estímulo à solução de propostas nos locais mapeados, articular com outras iniciativas, buscando promover ação integrada para valorização da imagem da cidade para cidadãos e visitantes.

#### SMART CITY TODAS AS GERAÇÕES

Proposta: estimular o desenvolvimento de uma cidade com atenção especial a crianças e idosos.

Objetivos: tornar a Capital referência na atenção e relacionamento com crianças e idosos, estimular a sinergia entre políticas públicas desenvolvidas para crianças e idosos.

Metas para novembro: mapa das políticas públicas existentes e definição de oportunidade de maior impacto, com realização de troca de ideias com instituições e usuários.

#### ENGAJA POA OPEN CITY

Proposta: plataforma para cuidado no uso do espaço público.

Objetivos: estudar novas formas de engajamento para ações coletivas em prol da cidade.

Metas para novembro: estruturar plataforma de suporte a ação conjunta, mapear propostas de projetos (adoção de praças, recuperação de equipamentos públicos, planos de acessibilidade, restauração de calçadas e canteiros) que possam ser viabilizadas em parcerias público-privadas.

#### AMBIENTE DE NEGÓCIOS

#### BLITZ DA INOVAÇÃO

Proposta: estimular o convívio entre a comunidade e os atores mais avançados do ecossistema de inovação de Porto Alegre.

Objetivos: promover a experimentação da atmosfera criativa e empreendedora e a ampliação de horizontes; compartilhar o valor da inovação com a sociedade de forma lúdica.

Metas para novembro: levantamento e articulação dos atores que possam contribuir com o projeto, desenvolvimento de plano de execução e realização de teste-piloto da Blitz da Inovação em duas escolas e duas comunidades.

## LICENCIAMENTO EXPRESSO POA

Proposta: simplificar, agilizar e implementar processos digitais para abertura e licenciamento de empresas.

Objetivos: acelerar o licenciamento na Capital, facilitando e estimulando novos negócios e promovendo a atração de investimentos para a cidade.

Metas para novembro: desenvolvimento de versão inicial da plataforma digital de licenciamento de POA, desenvolvimento de tutorial em Educação a Distância para orientação a novos empreendedores, revisão do marco legal e adoção de sistema alinhada com a medida provisória da liberdade econômica do governo federal.

## CONECTA POA TRINOVA

Proposta: criar plataforma digital para incrementar a conexão de líderes.

Objetivos: promover aproximação entre atores e iniciativas inovadoras da cidade, aproximar empreendedores/investidores com inovadores, organizar e conectar demandas locais com a prestação de serviços disponíveis na cidade e aumentar a transparência das relações.

Metas para novembro: geração de estrutura de parceria público-privada; desenho e implantação de versão da plataforma.

## CROWDFUNDING POA

Proposta: melhorar o acesso ao financiamento de startups em fases iniciais.

Objetivos: estimular o desenvolvimento de startups por meio de plataformas de crowdfunding, redução do risco de investimento financeiro nas fases iniciais das empresas.

Metas para novembro: identificação de agentes de financiamento interessados em startups, proposição de plataforma para crowdfunding, desenvolvimento de um projeto-piloto.

## CINCO PROPOSTAS ESTRATÉGICAS

### Diretrizes Urbanas Inovadoras

Proposta: discutir e propor novas diretrizes urbanísticas que estimulem o desenvolvimento de ambientes urbanos mais adequados para as dinâmicas sociais emergentes no século 21.

Objetivos: dar suporte técnico à revisão do Plano Diretor, contribuir com a experimentação de novas propostas urbanísticas, estimular modelos como fachadas ativas, mobilidade, segurança pública etc.

Metas para novembro: mapeamento de atores e estabelecimento de governança, definição de agenda estratégica.

## INSTITUTO CALDEIRA

Proposta: impulsionar transformações e negócios por meio da conexão entre empresas, startups e agentes de inovação.

Objetivos: conectar mundos acadêmico, empresarial, das startups e líderes da cidade, proporcionar espaços para novos talentos e negócios e conectar o ecossistema de inovação local com o mundo.

Metas para novembro: estruturação de governança e estratégia de funcionamento, lançamento da iniciativa, organização de pelo menos uma missão empresarial.

## EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Proposta: transformar a educação pela conexão e parceria com o ecossistema de inovação e conhecimento da cidade, preparando jovens para o presente e o futuro.

Objetivos: preparar as novas gerações com as competências e habilidades necessárias para analisar criticamente e atuar em um mundo cada vez mais global.

Metas para novembro: mapear atores e estabelecer governança, definir agenda estratégica e propor um programa- piloto de ações.

## FORMAÇÃO DE AGENTES DE INOVAÇÃO

Proposta: impulsionar a formação de agentes inovadores nos meios público e privado pela exposição e convivência com os atores e agentes dos ecossistemas da Aliança pela Inovação.

Objetivos: proporcionar espaços de geração de novas ideias e sugestões de inovação para a cidade.

Metas para novembro: começar a primeira turma e prospectar parcerias com outros atores do ecossistema.

## SAÚDE DIGITAL

Proposta: criar uma plataforma integrada por toda a cidade de compartilhamento de informações de saúde.

Objetivos: implementar o prontuário eletrônico na Capital, avançar nos processos digitais de gestão da saúde, permitir portabilidade, integração e acesso rápido a históricos de atendimentos e exames de cada cidadão.

Metas para novembro: mapeamento com participação de atores públicos e privados, estruturação da lógica e funcionamento da plataforma, definição de requisitos e infraestrutura.